



CINEMATECA PORTUGUESA • MUSEU DO CINEMA

CINEMATECA JÚNIOR



Alice Guy-Blaché

A Magia das Primeiras Imagens em Movimento

Com acompanhamento ao piano de Catherine Morisseau

Sabias que as imagens em movimento nem sempre existiram? Há mais de 130 anos, inventores e artistas descobriram como projetar fotografias tão depressa que elas pareciam ganhar vida!

Hoje vais fazer uma viagem no tempo para conhecer os primeiríssimos filmes da história do cinema, que na altura eram chamados “vistas animadas”. Vais ver comboios a chegar à estação, truques de magia fantásticos e até um filme da “primeira” e talentosa realizadora, Alice Guy-Blaché, que inventou histórias divertidas e curiosas. E... ...vais ficar a saber quem foi o primeiro realizador a fazer filmes em Portugal!

Os primeiros "mágicos" do ecrã

Os Irmãos Lumière (França): Foram os inventores do *Cinematógrafo*, a máquina que filmava e projetava. Eles filmavam a vida real: pessoas a sair do trabalho, um comboio a chegar ou crianças a pescar.

Alice Guy-Blaché (França): Foi uma das primeiras pessoas a perceber que o cinema servia para contar histórias de ficção e fantasia, e não apenas para filmar a realidade! Ela criou efeitos especiais fantásticos e surpreendentes.

Georges Méliès (França): Era um mágico de teatro que se apaixonou pelo cinema. Ele inventou os filmes de ficção científica; usava truques para fazer coisas desaparecerem e viajar até à Lua!

Aurélio Paz dos Reis (Portugal): O grande pioneiro do cinema português! Inspirado pelos Lumière, comprou uma máquina e filmou a vida na cidade do Porto em 1896.

O Programa de Filmes que Vais Ver

Irmãos Lumière e os seus operadores

Realizadores: Louis Lumière, Alexandre Promio, Charles Moisson, Constant Girel, Gabriel Veyre, Marius Sestier, Lyon Monplaisir e outros operadores, não identificados | Produção: Louis e Auguste Lumière / Cópia: digital / 9 min / Estreias em Portugal: não identificadas.

1. Saída da Fábrica Lumière (Sortie d'usine), França, 1895, 1 min

Um dos primeiríssimos filmes a serem mostrados em público! Este filme regista o fluxo de operários — na sua maioria mulheres — a abandonar os portões da fábrica dos Lumière em Lyon. Repara em como as pessoas olham curiosas para a câmara, pois nunca tinham visto uma!

2. Chegada de um Comboio à estação de la Ciotat (Arrivée d'un train à la Ciotat), França, 1897, 1 min

Uma locomotiva a vapor aproxima-se da câmara. Diz a lenda que as primeiras pessoas no cinema apanharam um susto tão grande que fugiram da sala a pensar que o comboio ia mesmo sair da tela!

A sua verdadeira importância reside na ideia de colocar a câmara de forma a criar uma composição diagonal, de um lado chega o comboio e do outro veem-se as pessoas a movimentar-se ao lado do comboio, quebrando assim a frontalidade teatral.

3. Banho de Mar (Baignade en Mer, França, 1897, 1 min, França, 1895, 1 min

Um vislumbre luminoso do lazer há mais que um século. A câmara capta um grupo de crianças a saltar de uma plataforma para as ondas ondulantes do mar. O filme destaca-se pela naturalidade das crianças e do movimento da água, um elemento natural cuja imprevisibilidade fascinava as primeiras plateias da época.

4. O Regador Regado (Arroseur et Arrosé), França, 1895, 1 min

A primeira comédia do cinema! Um rapaz prega uma partida a um jardineiro: um rapaz pisa deliberadamente a mangueira de um jardineiro e, ao inspecionar o bocal, este é surpreendido por um jato de água na cara! É o nascimento do *gag* e do ator encenado.

5. Panorama du Grand Canal, pris d'un bateau (Panorama do Grande Canal de Barco), Itália, 1896, 1 min

Ao colocar o cinematógrafo a bordo de um barco em Veneza, o operador Alexandre Promio liberta a câmara da sua imobilidade tradicional. Este "panorama" móvel constitui um dos primeiros exemplos de *travelling* da história (como se a câmara andasse a passear pelo *Gran Canal* de Veneza!), transformando a arquitetura da cidade de Veneza numa paisagem fluida que desliza perante o espectador.

6. Panorama de uma Ascensão à Torre Eiffel (Panorama pendant l'ascension de la Tour Eiffel), França, 1897, 1 min

A convergência de duas grandes modernidades do final do século: o cinema e a engenharia de ferro. Captada a partir do elevador da icónica Torre Eiffel, a imagem verticaliza-se, revelando as intrincadas vigas metálicas e a mutação geométrica do horizonte de Paris à medida que a câmara ascende.

7. Subir um Boi a Bordo de num Navio (Embarquement d'un boeuf à bord d'un navire), Indochina Francesa, 1899, 1 min

Faz parte das expedições promovidas pelos Lumière para alimentar o exotismo europeu. O registo foca-se na crueza do içar de gado para um navio de carga, num exemplo claro da antropologia visual primitiva e da pegada imperial da época deixada pela França colonizadora.

8. A Aldeia de Namô (Le Village de Namô: Panorama pris d'une chaise à Porteurs), Indochina Francesa, 1900, 1 min

Um sofisticado exercício de movimento onde a câmara se desloca acoplada a uma cadeira de transporte (liteira) pelas ruas de uma aldeia vietnamita. O olhar dos habitantes locais cruza-se diretamente com a lente, num documento histórico de enorme valor etnográfico.

9. Crianças a Pescar Camarões (Enfants Pêchant des Crevettes), Grã-Bretanha, 1900, 1 min

Esta curtinha capta um grupo de crianças nas praias britânicas durante a faina da pesca de marisco. O filme espelha o interesse constante dos Lumière pela infância e pela água, dois temas recorrentes.

Alice Guy-Blaché

1. A Fada do Repolho (La Fée aux Choux) Alice Guy-Blaché, 1896, 1 min

Com Alice Guy-Blaché, Germaine Sérand e Yvonne Sérand | Produção: Société des Etablissements L. Gaumont | Estreia em Portugal: não identificada.

Filme mágico baseado numa lenda antiga que dizia que os bebés nasciam no meio dos repolhos, vemos uma fada sorridente a tirar bebés de verdade de dentro de repolhos gigantes! Sabemos que não é bem assim, certo?

2. Serpentine Dance (Dança Serpentina) Alice Guy-Blaché, 1902, 1 min

Com Lina Esbrard | Produção : Société des Etablissements L. Gaumont

Uma bailarina mexe o seu vestido leve criando formas lindas. Este filme foi pintado à mão, fotograma a fotograma, para que o vestido mudasse de cor magicamente no ecrã (que na altura era todo a preto e branco!).

Georges Méliès

1.A Conquista do Polo (À la Conquête du Pôle) Georges Méliès, 1912, 13 min

Com Georges Méliès, Fernande Albany | Produção: Star Film (Paris) Produtor: Georges Méliès e Charles Pathé) | Cópia em 16mm com intertítulos em francês, legendado em português.

Uma grande aventura! Um grupo de exploradores viaja numa máquina voadora fantástica até ao Polo Norte e encontra um gigante de gelo monstruoso (que era uma marioneta gigante articulada).

Aurélio Paz dos Reis

1. Saída do Pessoal da Fábrica Confiança Aurélio Paz dos Reis, 1896, 1 min

O primeiro filme português! O realizador inspirou-se nos Lumière e filmou os trabalhadores a sair de uma fábrica de camisas no Porto, na rua de Santa Catarina. É um pedaço real da história do nosso país e um retrato urbano da época. Ele capta centenas de operários, na sua maioria mulheres jovens, a abandonarem as instalações da camisaria na hora do almoço, registando também a passagem de charretes e carruagens.

2. O Jardim, Aurélio Paz dos Reis, 1896, 1 min

Um registo documental de carácter pessoal e experimental. Sendo Aurélio Paz dos Reis um reputado floricultor e comerciante da cidade do Porto, o realizador utiliza a câmara para captar o quotidiano e o movimento da natureza e de pessoas nos seus próprios viveiros e espaços verdes. A obra opera como um dos primeiros exercícios portugueses de captação de profundidade de campo e texturas naturais em movimento.

3. O Vira, Aurélio Paz dos Reis, 1896, alguns segundos

O filme capta um casal de dançarinos a executar os passos tradicionais do "Vira", a icónica dança folclórica da região do Minho. Embora sobrevivam apenas alguns segundos restaurados desta película, ela é um marco histórico precioso por documentar a identidade cultural, a coreografia e os trajes populares portugueses daquela altura. Um dos primeiros registos etnográficos e performativos do cinema mundial.

Neva Cerantola